



## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E SUBJETIVIDADES: O PROCESSO DO (RE)CONHECIMENTO DE SI ENQUANTO PROFESSOR(A)**

Kátia Ramos Silva <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Sociologia, como campo de conhecimento, tem assumido a tarefa de compreender a realidade social na sua complexidade. Quando a disciplina Sociologia voltou a ser obrigatória no Ensino Médio, através da Lei 11.684/2008, alterando a Lei Federal 9.394/1996 (LDB), esse retorno trouxe um novo fôlego à reflexão em torno da Sociologia Escolar (BODART, 2024), ampliando o número de publicações, bem como estimulando a abertura de novas licenciaturas nos últimos anos (MEUCCI, 2000).

Nos dias atuais, ainda vislumbramos desafios cotidianos, tais como a manutenção de antigas práticas de contratação de profissionais não habilitados para lecionar a disciplina, carga horária insuficiente, carreira docente insatisfatória em termos de condições de trabalho e salário. Na formação de professores também constata-se certa dificuldade relatadas por estudantes e egressos para o entendimento sobre a atuação enquanto (futuro) docente, ou seja, sobre a prática de ensino em si, o que ocasiona, por vezes, questionamentos sobre sua capacidade profissional para lidar com contexto complexo de uma sala de aula, além dos desafios que passam pelo reconhecimento e valorização de ser cientista social na atualidade.

A construção identitária da docência é um processo permeado por experiências formais e cotidianas. O ambiente acadêmico é identificado como o lócus, por excelência, da formação inicial e continuada da docência. Contudo, ainda que de forma contraditória, durante a orientação de estágio supervisionado na graduação em licenciatura, somos surpreendidos com partilhas de inúmeros licenciandos que demonstram não se autoidentificarem enquanto futuros docentes, o que desdobra em evasão e/ou baixa adesão às propostas formativas dos cursos.

Essa perspectiva, muitas vezes, é redimensionada após uma experiência transformadora na vida das/os licenciandas/os em Ciências Sociais: o estágio supervisionado.

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia/UFPB; Professora de Sociologia da UFCG/Campus Sumé, [katia.ramos@professor.ufcg.edu.br](mailto:katia.ramos@professor.ufcg.edu.br).



Através da prática de ensino desenvolvida durante essa etapa acadêmica, os discentes adquirem experiências que os aproximam da profissão docente, prevendo caminhos por onde trilhar após a conclusão do curso.

Nesse sentido, esse trabalho busca discutir sobre as nuances que o Estágio Supervisionado apresenta para discentes licenciandas/os em Ciências Sociais de uma Instituição de Ensino Superior do cariri paraibano, enquanto reflexão sobre a prática docente, bem como para o reconhecimento de si enquanto futuros profissionais.

Como metodologia de pesquisa exploratória, contatamos discentes que concluíram a disciplina de Estágio Supervisionado no ano de 2024, aplicamos questionários fechados, além dos estudos de bibliografia temática.

Os resultados indicam que, através da experiência no Estágio Supervisionado, os discentes puderam desenvolver atividades didático-pedagógicas relevantes, estimulando-os a ampliar os horizontes da docência. Assim, foi possível redimensionar a formação inicial docente, percebendo a si mesmos enquanto sujeitos imersos em um complexo processo formativo que os capacita para a docência, pesquisa e extensão de forma crítica e reflexiva sobre o ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O exercício de “Pesquisar” envolve um processo sistemático de apreensão da realidade, em busca da construção do conhecimento e/ou aprofundamento/problematização de um conhecimento prévio.

Reconhecendo que o método não precede ao objeto, mas ele é condicionado por este, a análise do objeto de estudo sinaliza quais caminhos a investigação percorrerá para responder à sua problematização. O nosso objeto – identidade e formação docente entre discentes licenciandas/os em Ciências Sociais – por si só, esclarece certa exigência por análise minuciosa. Assim, esclarecemos que esta pesquisa é qualitativa, visto que se propõe a buscar significados, condições objetivas e subjetivas, abrangendo uma pluralidade de possibilidades que medidas quantificáveis não compreenderiam.

Entende-se que o percurso metodológico traçado para tal pesquisa percorreu etapas que, geralmente, são propostas para um satisfatório aproveitamento, tais como levantamento bibliográfico para traçar o estado da arte do objeto, definição das categorias, aproximação com o campo de estudo, contatos com discentes que concluíram a disciplina de Estágio Supervisionado no ano de 2024 e aplicação de questionários fechados com os mesmos.



## DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A permanente discussão teórica – e não apenas na fase inicial – desponta como elemento significativo em uma pesquisa, visto que possibilita a atualização constante de conhecimento, além de contribuir para que o investigador desnaturalize a realidade.

Nesse sentido, reconhecemos que o estágio supervisionado constitui-se enquanto experiência formativa que envolve teoria e prática pedagógica. Durante um curso de graduação, para além das disciplinas de cunho pedagógico e que discute aspectos gerais relacionados à educação, a maior parte do currículo acadêmico se volta a atender as demandas de uma formação teórica. Assim, destacamos que o estágio supervisionado se trata de uma vivência de formação docente, visto que, nesse momento, discentes licenciandas/os sairão de forma concreta dos muros acadêmicos e se depararão com a realidade escolar. Conforme expresso por Bodart:

O período de estágio curricular supervisionado vai além da simples prática docente. Este é o momento de se inserir no ambiente escolar, compreendendo suas estruturas físicas e simbólicas, a organização burocrática e, principalmente, os estudantes e os profissionais que ali atuam (BODART, 2024, p. 45).

Nessa perspectiva sobre formação docente, nos apoiaremos, dentre outros autores nos estudados desenvolvidos por Gatti (2016). Conforme expresso acima, o objetivo desse trabalho é discutir representações do Estágio Supervisionado em Ciências Sociais para licenciandas/os de uma Instituição de Ensino Superior do cariri paraibano e o reconhecimento de si enquanto futuros profissionais, a partir das vivências adquiridas com essa prática obrigatória no currículo acadêmico. Nessa perspectiva, os estudos realizados por Vieira (2023) colaboram para entender como as experiências profissionais prévias obtidas através do estágio supervisionado contribuem para a possível formação identitária com a profissão docente na chamada Sociologia Escolar.

Pimenta (2006) aponta que o estágio desdobra-se enquanto uma experiência investigativa. Convém destacar que a motivação dessa pesquisa é a experiência como docente orientadora de Estágio Supervisionado e a escuta constante de relato de discentes que chegam a essa etapa curricular sem motivação para o exercício da docência, mas agindo apenas por obrigatoriedade para ter acesso ao diploma. Contudo, após a vivência no Estágio, a compreensão docente é redimensionada e começam a vislumbrar perspectivas e possibilidades



futuras enquanto educadores. Assim, essa atividade formativa condiciona diversas possibilidades de (re)conhecimento e construções identitárias nos discentes.

## CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado, além de redimensionar aspectos relevantes no processo de ensino-aprendizagem, também contribui para o aprofundamento de reflexões críticas sobre a prática docente e suas subjetividades. Nessa perspectiva, são evidenciadas, portanto, relações educacionais pautadas pela crítica e contínua construção de si e do outro enquanto sujeito social.

Através da pesquisa realizada, podemos vislumbrar que as/os discentes licenciandas/os puderam desenvolver atividades didático-pedagógicas relevantes, estimulando-os a ampliar as perspectivas limitantes relacionadas à docência. Assim, foi possível redimensionar a formação inicial docente, percebendo a si mesmos enquanto sujeitos imersos em um complexo processo formativo que os capacita para a docência, dialogando com sus subjetividades.

Assim, aliando experiência individual e coletiva – licenciandas/os, orientador/a, supervisoras/es, discentes – às estratégias de construção identitária profissional, reconhecemos que a contribuição da pesquisa foi refletir aspectos inerentes à formação docente, no sentido subjetivo e social do termo, revelando uma identidade construída permanentemente, nas formas de ser, agir e pensar enquanto indivíduo na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. **O que aprender para ensinar Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2024.

GATTI, Bernadete. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, São Paulo, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

VIEIRA, Emanuella Santana. **Ser ou não ser professor (a)?** A construção da identidade profissional docente. Tese de doutorado. João Pessoa, 2023.193f.